

## **Interdisciplinaridade como bem social: expectativas e percepções discente da primeira turma de Doutorado em Estudos de Fronteira da Universidade Federal do Amapá**

**Autor:** Donizete Vaz Furlan

Universidade Federal do Amapá – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira

**E-mail:** donifurlan@hotmail.com

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Direitos humanos. Estudos de fronteira.

**Introdução:** O ingresso na primeira turma do Doutorado em Estudos de Fronteira representa não apenas um marco institucional, mas também um compromisso ético e social. A formação doutoral, quando orientada pelo diálogo interdisciplinar, não se limita à produção científica em si, mas assume a função social de iluminar caminhos para a defesa dos direitos humanos, a valorização do trabalho como prática transformadora e a construção de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social e regional (PORTO, 2010; FAZENDA, 2011; WANDERLEY, 2018). O problema que norteia esta pesquisa consiste em compreender de que forma a interdisciplinaridade se manifesta como bem social na formação da primeira turma do Doutorado em Estudos de Fronteira da Universidade Federal do Amapá, analisando as percepções e expectativas dos discentes diante das múltiplas dimensões territoriais, culturais e humanas que configuram a fronteira amazônica.

Como objetivos, o estudo busca: (a) analisar as percepções dos doutorandos quanto à relevância da interdisciplinaridade na consolidação de uma epistemologia fronteiriça; (b) identificar os desafios metodológicos enfrentados no processo de formação; e (c) refletir sobre o papel da universidade pública como agente de transformação social e promotora dos direitos humanos nas fronteiras.

**Metodologia:** O estudo foi desenvolvido a partir da análise interdisciplinar qualitativa e da observação participante da primeira turma do Doutorado em Estudos de Fronteira da UNIFAP. Foram aplicadas técnicas de escuta ativa, análise documental e comparação empírica entre áreas distintas, como Direito, Enfermagem, História, Sociologia e Engenharia Florestal. A metodologia dialógica e a prática empírica se alinham à concepção de Fazenda (2011), para quem a interdisciplinaridade é atitude ética e epistemológica que supera as barreiras disciplinares (DEMO, 2000; FAZENDA, 2011).

**Resultados e Discussão:** os resultados evidenciam que a interdisciplinaridade, mais do que uma opção metodológica, é uma exigência ética para a promoção dos direitos humanos e da função social do conhecimento (MARTINS, 2023; FOUCAULT, 2005). A análise das narrativas dos discentes demonstra o compromisso do curso com a integração de saberes e com a democratização da ciência como bem social. Segundo Porto (2010), a fronteira é o “lócus de encontros e desencontros”, o que se reflete na diversidade acadêmica e cultural da turma. Wanderley (2018) observa que a Amazônia, enquanto fronteira do capital e da vida, exige leitura interdisciplinar que combine saber técnico e sensibilidade social. Assim, a primeira turma reafirma o papel da universidade pública como agente de transformação regional (LÜCK, 2009; MARTINS & CAVLAK, 2020).

**Conclusão:** a experiência da primeira turma do Doutorado em Estudos de Fronteira demonstra que a interdisciplinaridade é mais do que metodologia de pesquisa: é um bem social indispensável à defesa dos direitos humanos e à construção de políticas públicas inclusivas. Conforme Foucault (2005), o biopoder e o racismo de Estado impõem desafios à construção de uma ciência crítica e emancipatória. O curso assume a tarefa de formar pesquisadores capazes de identificar e resistir a tais mecanismos, transformando o conhecimento em prática ética e libertadora (JOSEPH, 2020; SÁ & FERREIRA, 2025).

## **Referências**

- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. São Paulo: Cortez, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- JOSEPH, Handerson. **O sistema migratório haitiano nas Guianas**. *Diálogos*, v. 24, n. 2, 2020.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.
- MARTINS, Flávio. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2023.
- MARTINS, Carmentilla; CAVLAK, Iuri. **O dilema da participação local na cooperação transfronteiriça Brasil–França**. *Diálogos*, 2020.
- PORTO, Jadson L. **A fronteira como lócus de encontros**. In: **Interações fronteiriças no Platô das Guianas**. Macapá: Publit, 2010.
- SÁ, Antonia D.; FERREIRA, José F. C. **Perspectivas docentes sobre a educação básica no Amapá**. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2025.
- WANDERLEY, Luiz J. M. **Repensando a noção de fronteira**. Terra Livre, São Paulo, 2018.